



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO: JORNALISMO**

CRISSIÉLE BOA MORTE ROZA

**SABEDORIA ANCESTRAL: UMA SÉRIE DOCUMENTAL SOBRE
O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO QUILOMBO CONCEIÇÃO
DE SALINAS-BA**

Salvador (BA)
2023

CRISSIÉLE BOA MORTE ROZA

**SABEDORIA ANCESTRAL: UMA SÉRIE DOCUMENTAL SOBRE
O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO QUILOMBO CONCEIÇÃO
DE SALINAS-BA**

Memorial descritivo de uma série documental, apresentada
como requisito final para a conclusão do curso de
graduação em Comunicação Social – Habilitação em
Jornalismo, pela Faculdade de Comunicação da
Universidade Federal da Bahia.

Orientadora: Ohana Boy Oliveira

Salvador (BA)
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela sabedoria e entendimento que Ele me concedeu para conseguir realizar este trabalho, e por ter me dado forças para superar minhas dificuldades e não desistir. Sem Ele, tenho certeza que não chegaria aonde eu cheguei. Deus é muito bom, sou eternamente grata por todo amor e cuidado.

Sou grata a minha mãe Cleonice, mulher guerreira que me criou sozinha, mas sempre fez de tudo para que eu pudesse ter um futuro brilhante. Muitos dias na maré, em busca de um recurso financeiro para me ajudar quando eu precisei.

À meu padrasto Marcelo por todo apoio de sempre, e os incentivos que me ajudaram muito. Por todo amor, carinho, cuidado e acolhimento.

Aos meus irmãos Clailton e Daniele, pelo amor, incentivo e força.

Agradeço a minha amiga Thaís Costa por todo apoio e parceria. Cito ainda, minha orientadora, Ohana Boy Oliveira, por todo apoio durante o processo de construção do trabalho e principalmente por aceitar estar junto comigo neste momento final.

A professora Juliana Soares, por me presentear com um livro que me ajudou muito neste processo de produção do trabalho final. Sou grata, este presente me deu mais forças. E a Regina Gomes por aceitar o convite de participar da banca examinadora.

Aos meus avós Berenice Boa Morte (in memoriam), que sempre me ajudou financeiramente quando eu precisava, e sempre me apoiava com muito carinho, acolhimento e afeto, mesmo eu estando distante fisicamente, e Manoel Boa Morte, um homem que tanto me ensinou, me ajudou, se fez presente nos momentos difíceis sem reclamar de nada.

Aos meus tios e tias, primos e primas, os quais sempre me incentivaram durante a minha trajetória acadêmica.

Aos amigos e colegas por me incentivar de alguma forma e me fazer entender que vale a pena todo sacrifício.

Aos seguidores do meu instagram, que mesmo virtualmente, acompanharam toda essa minha trajetória, e enviavam boas vibrações com palavras de carinho.

A todos os colegas da faculdade, em especial a Ruan Amorim, Matheus Souza, Daniele Profeta e Thaís Lira.

E a todos aqueles que participaram da minha formação, minha eterna gratidão!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 OBJETIVOS	8
1.1.1 Objetivo geral	8
1.1.2 Objetivos específicos	8
2. JUSTIFICATIVA	8
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
3.1 A importância das plantas medicinais	9
3.1.1 Um alerta sobre as eficácias das ervas	10
3.1.2 A importância dos saberes tradicionais	10
3.1.3 A relevância dos avanços tecnológicos	11
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
4.1 Processo de filmagem	12
4.2 Processo de edição	13
5- EPISÓDIOS	14
6- ESCOLHA DO GÊNERO	15
7- CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
8- ROTEIRO	17
9-REFERÊNCIAS	21
10- ANEXOS	22

RESUMO: Este memorial descreve uma série documental no formato voltado para rede social (Instagram e Tiktok) formada por três episódios onde se discute o uso das plantas medicinais dentro da comunidade Quilombola de Conceição de Salinas-BA. Ao longo de 2023, foram entrevistadas seis pessoas que estão inseridas no contexto do tema, abordando suas percepções, como fundamento para o conteúdo produzido. O objetivo do trabalho é tornar público para outras pessoas esta prática dentro desta comunidade específica. Esse documento foi apresentado como componente do Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Faculdade de Comunicação (Facom) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Palavras-chave: Ancestralidade; Sabedoria Popular; Quilombo; Plantas Mediciniais.

ABSTRACT: This memorial describes a documentary series in the format aimed at the social network Instagram and Tiktok, formed by three episodes where the use of medicinal plants is discussed within the Quilombola community of Conceição de Salinas-Ba. Six people were interviewed, who are inserted in the context of the topic, addressing their perceptions, as a basis for the content produced. The objective of the work is to make this practice public to other people within this specific community. This document was presented as a component of the Course Completion Work in Social Communication – Qualification in Journalism, at the Faculty of Communication (Facom) of the Federal University of Bahia (UFBA).

Keywords: Ancestry; Popular knowledge; Quilombo; Medicinal plants.

1. INTRODUÇÃO

A comunidade quilombola de Conceição está localizada na cidade de Salinas da Margarida-BA, município situado no recôncavo baiano, que fica há 265 km de Salvador via estrada. Mas, além deste percurso, existe também o transporte via ferry-boat, no qual o deslocamento é reduzido a 52 km via rodoviária e mais 13 km dentro da travessia oceânica, completando a travessia (GEOGRAFAR, 2019, p. 9).

Conceição de Salinas é um Quilombo tradicional e pesqueiro, tendo como habitantes pescadores e marisqueiras que realizam a coleta de pescados do mar para uso próprio ou comercialização. Elionice Sacramento em sua dissertação de mestrado comenta sobre o início da história de Territorialização do Quilombo e explica que o nome da comunidade tem ligação com uma mulher negra nomeada Conceição, que teria chegado na região aproximadamente no ano de 1700 e fez o pedido da construção da igreja católica Nossa Senhora da Conceição (SACRAMENTO, 2019, p. 61).

O Quilombo mantém toda a tradição dos festejos comemorativos que homenageiam algumas referências da comunidade como: São Roque, Iemanjá, Nossa Senhora da Conceição, Santa Bárbara, os gêmeos Cosme e Damião, entre outras entidades. Essa é uma comunidade de muita luta e resistência, e que tem muito a dizer sobre o seu processo histórico.

Mas, além da pesca artesanal - que é uma prática diária dentro deste lugar - a comunidade preza pelos costumes e modo de vida antigos, frutos de sua herança ancestral, como a utilização de plantas medicinais em rituais religiosos e produção de chás caseiros. Esse tipo de prática acontece também em outras localidades, mas por se tratar de um Quilombo Tradicional, possui algumas diferenças quando o assunto é sabedoria popular.

Desse modo, o memorial tem como um dos principais objetivos apresentar o uso das plantas medicinais no Quilombo pesqueiro de Conceição de Salinas-BA, através do saber popular de alguns moradores antigos, destacando as ervas que são utilizadas, como são usadas e para que serve cada uma.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

O principal objetivo desse trabalho de conclusão do curso de Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (Facom/UFBA) é elaborar um produto, no formato série documental para redes sociais (Instagram e Tik Tok), com o intuito de tornar conhecido o uso de plantas medicinais no Quilombo Conceição de Salinas-BA e mostrar como funciona essa prática dentro da comunidade.

1.1.2 Específicos

- . Minimizar o apagamento histórico sobre este assunto dentro da comunidade;
- . Relatar o uso das plantas através de imagens e depoimentos dos moradores;
- . Cooperar com a preservação da identidade deste território específico;
- . Valorizar os saberes ancestrais do Quilombo

2. JUSTIFICATIVA

Durante o processo de pesquisa, foram identificados alguns trabalhos sobre o Quilombo Conceição de Salinas-BA, mas todos com foco apenas na pesca artesanal, que apesar de ser uma das principais atividades de fonte de renda do povoado, não contempla o tema selecionado para o meu produto final de conclusão de curso.

Como moradora e representante dessa comunidade - minha família mora no Quilombo Conceição de Salinas - sair da minha zona de conforto e vir para Salvador estudar, deixando os meus lá, não foi tarefa fácil. E, tendo como base a minha afinidade com o local e a vontade de honrar a memória dessa sabedoria popular dos meus ancestrais, dei vida à ideia da série

documental no formato para rede social, na qual o objetivo principal seria dar visibilidade a prática medicinal da comunidade.

Portanto, deixo em evidência que a ausência de trabalhos bibliográficos sobre este território foi fundamental no momento da escolha do tema. A falta de material acadêmico sobre o assunto me fez enxergar a necessidade de mostrar para todos como funciona o uso das plantas no Quilombo Conceição.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A importância das plantas medicinais

O uso de plantas medicinais é uma prática de origem ancestral, e que ainda permanece ativa. No artigo *Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá – PA*, as autoras Barbosa e Flor destacam a importância desta prática na prevenção de saúde básica.

Pode-se ressaltar que as espécies medicinais realizam importante papel na prevenção a saúde básica, porque mesmo a medicina convencional permanecendo acessível essas plantas sempre aparecem como primeira opção para tratamento de doenças (BARBOSA e FLOR, 2015)

Destaco essa importância principalmente para as pessoas que são de comunidades pequenas e que geralmente não têm acesso à saúde básica. Nesse cenário, normalmente a única opção é optar pelo uso dessas ervas que auxiliam no processo de cura das enfermidades. Porém, há também aqueles que, mesmo possuindo acesso ao sistema de saúde continuam fazendo uso das plantas medicinais. Um exemplo disso é a Comunidade Quilombola de Conceição de Salinas. Nela, os moradores têm acesso à medicina convencional, mas continuam a fazer uso das ervas ditas curadoras, como: Capim Santo, Erva Cidreira, Boldo, Aroeira, entre outros.

É importante destacar ainda que essas plantas têm um valor imensurável na vida de cada um daqueles que seguem os ensinamentos dos seus ancestrais, onde, na maioria dos casos, o plantio é feito no próprio quintal de casa ou nas pequenas roças que fazem parte da comunidade. Os territórios Quilombolas e Indígenas são os lugares onde seus moradores preservam o costume do plantio familiar ao invés de optar por comprar essas ervas em algum outro lugar.

3.1.1 Um alerta sobre as eficácias das ervas

A Organização Mundial Da Saúde (OMS), afirma que, mesmo sem a eficácia comprovada, alguns países dependem da medicina alternativa e que 85% destas populações fazem o uso das plantas (OMS, ano, p. 11).

No artigo escrito pelos autores Crestanello, Schneider e Sandro eles percorrem um caminho diferente e argumentam que, mesmo essas ervas tendo um importante papel na prevenção de saúde básica, é essencial que seja comprovada eficácia antes da utilização de qualquer uma delas.

Para serem comercializados e utilizados de forma segura os produtos à base de plantas, precisa-se provar que possuem padrões aceitáveis de qualidade, segurança e eficácia. (CRESTANELLO, SCHNEIDER, SANDRO, Brasil, 2011, p. 4)

Em continuação desta problemática, os autores destacam sobre os efeitos colaterais que as plantas podem causar por falta de conhecimento, uma vez que não seja comprovada a eficácia de cada uma delas (CRESTANELLO, SCHNEIDER, SANDRO, Brasil, 2011).

3.1.2 A importância dos saberes tradicionais

Os saberes tradicionais possuem grande contribuição na vida humana, principalmente para as pessoas moradoras de comunidades quilombolas ou indígenas. Na comunidade de Conceição de Salinas, esses saberes são parte da rotina e se fazem frequentemente visíveis no dia a dia dos pescadores e marisqueiras, cuja principal atividades são a pesca artesanal e a mariscagem.

Neste lugar, os pescadores conseguem identificar o horário que a maré está cheia ou vazia; sabem quando o vento sinaliza a vinda de chuva; possuem conhecimento do momento exato de sair para pescar ou mariscar, e sabem principalmente se o tempo é propício para seguir em direção ao mar para fazer a pescaria. São saberes que movem este lugar, sabedoria que tem vínculo com a ancestralidade.

Dentre todo esse conhecimento local, passado de geração em geração, o dom de identificar uma erva boa para cura, caso aconteça algum acidente durante as atividades pesqueiras, por exemplo, é de extrema importância. Com isso, podemos identificar através dos pontos citados, que tais saberes são essenciais para o funcionamento e harmonia da comunidade, tanto no bem-estar de seus habitantes, quanto na realização das tarefas necessárias para sua subsistência.

3.1.3 A relevância dos avanços tecnológicos

No Brasil, a chegada do celular aconteceu em 1990, mas, atualmente, o país avançou muito no campo tecnológico, e segundo pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, 86,5 % da população utilizava o telefone móvel. Sabemos que a chegada do smartphone foi um grande avanço na história da humanidade e facilitou muitas tarefas em vários quesitos. Na década de 90 o celular já existia, mas era o chamado tijolo, aparelho grande e desengonçado que, apesar de digital, não possuía muitas funções além de efetuar e receber ligações. A corrida mercadológica pela tecnologia digital, protagonizada pelas gigantes da área, Apple e Microsoft, e a necessidade crescente pelo aprimoramento da comunicação, resultou na criação do que hoje conhecemos como smartphone. Hoje, além da existência do celular digital, surgiram também as redes sociais: Instagram, Whatsapp, Facebook, TikTok, Twitter, que mudaram completamente a dinâmica e velocidade em que os indivíduos compartilham informação.

Em Conceição de Salinas, muitos detentores dos saberes ancestrais faleceram com o passar dos anos, e informações importantes sobre a sabedoria das ervas medicinais ficaram sem registros. Agora, com o surgimento das redes sociais e a disponibilidade de um aparelho celular, tudo pode ser transferido da oralidade e armazenado nesses aparelhos através de suas câmeras, microfones e editores de texto.

De acordo com as abordagens, percebe-se o quanto as mídias sociais são importantes e contribuem de alguma forma na vida do ser humano. A facilidade de ter memórias armazenadas é uma das melhores funções que já pôde existir no mundo da tecnologia. Pensando na relação da tecnologia com a prática do jornalismo nos dias atuais, na afinidade que tenho com as redes sociais ao trabalhar também como influenciadora digital, e no interesse pela temática do uso das plantas medicinais, busquei elaborar o presente trabalho final unindo tais interesses.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Logo no início, a ideia era escrever uma monografia sobre o tema, mas depois de um tempo pesquisando algumas coisas sobre o processo histórico do Quilombo Conceição, localizado na cidade de Salinas da Margarida no recôncavo baiano; e perpassando pela utilização das plantas medicinais lá dentro da comunidade, surgiu a ideia do projeto.

Neste sentido, levando em conta que é uma prática de origem ancestral, foram feitas algumas entrevistas com moradores antigos para recolher informações sobre o assunto, com o intuito de saber sobre quais as plantas que fazem parte do consumo desta comunidade, das quais são mais utilizadas e onde encontrar cada uma delas.

Algumas viagens foram feitas para efetuar o trabalho de campo, já que o objeto escolhido, para a realização do trabalho, foi uma comunidade específica e que fica distante da cidade de Salvador-BA. A ida para o local destinou-se duas vezes no mês, para observar os locais no qual seriam feitas as gravações e principalmente para conversar com as pessoas que iriam servir como fonte para o projeto. Lembrando que todos os custos de passagens ida e volta, gastos com materiais para

o projeto, ficaram por conta própria. A primeira viagem foi no dia 18 de Julho de 2023, quando precisei comparecer ao aniversário de minha mãe, e resolvi aproveitar o dia seguinte, 19 de Julho, para conversar com alguns moradores da comunidade sobre o tema do trabalho no qual tinha interesse em pesquisar.

Em um diálogo com Lucinea Muniz, moradora antiga do Quilombo Conceição de Salinas-BA, veio à tona a indicação de algumas fontes para fazer parte do trabalho. Lucinéia também contou algumas histórias do passado da comunidade que tinha relação com o tema da pesquisa, e citou as plantas medicinais que costumava usar quando necessário. Assim também conversamos com Daniel de Jesus, conhecido popularmente como Daniel de Oxóssi, líder religioso que atualmente está liderando um terreiro de candomblé dentro da comunidade. Esse diálogo com Daniel surgiu com o intuito de coletar algumas informações sobre quais eram as ervas mais utilizadas por eles, ali dentro do terreiro. Ele citou várias, mas disse que geralmente usa mais a aroeira, que inclusive tem um pé plantado no quintal da casa onde mora junto com a família.

4.1 Processo de Filmagem

Como o trabalho foi feito para o formato rede social, as gravações foram feitas através de um celular Iphone 13 pro max, com auxílio de ring light e microfone lapela, entre os dias 31 de Agosto até 22 de Setembro de 2023. Ficou selecionado um dia de gravação para cada episódio, mas no primeiro dia ocorreu tudo tão bem, que acabamos gravando dois episódios e alguns trechos para utilizar na abertura. Durante todo esse processo, eu contei com o apoio da minha amiga Thaís Costa que também saiu de Salvador junto comigo para me dar esse auxílio na produção do projeto, a quem agradeço. Todas as cenas das entrevistas foram gravadas com o mesmo enquadramento, tendo mudança somente nas partes da abertura.

Durante as gravações, aconteceram imprevistos, bem como no segundo dia, quando nos direcionamos até o primeiro local no qual filmaria o primeiro trecho do segundo episódio “O uso das plantas medicinais dentro dos lares da comunidade”,

quando houve um cancelamento por motivo de muito barulho de som da vizinhança. Marcamos para o dia seguinte, às sete horas da manhã, porque era final de semana e com certeza se fosse mais tarde ocorreria o mesmo problema do dia anterior.

Após a captação, todas as imagens foram armazenadas em um drive, para serem compartilhadas com a Orientadora do projeto, Ohana Boy Oliveira. Além disso, já tinha disponível também no drive, uma prévia de como seria o produto final, para ser assistido e avaliado pela Orientadora, com o propósito de serem mencionados os erros e acertos, antes de partir para a edição.

4.2 Processo de Edição

A edição foi feita no próprio iphone, contando com auxílio também de um notebook para organizar alguns recortes, e o aplicativo escolhido foi o Inshot, que geralmente costuma-se utilizar para editar vídeos para as redes sociais. A princípio foi bem tranquilo editar a primeira versão que seria entregue para a Orientadora analisar, cada recorte, encaixe de trilha, foco, desfoque, efeitos... tudo isso ocorreu de uma maneira estrategicamente bem pensada.

Em seguida, logo após a análise feita pela Orientadora, verificamos que os vídeos estavam bons, mas o primeiro episódio estava muito grande, e não coincidia com a plataforma para a qual havia sido pensada. Após essa observação, ficou decidido que este episódio “Utilidade das Plantas medicinais dentro do terreiro”, seria dividido em parte um e parte dois. Algumas outras coisas também precisavam de ajustes, e assim as mudanças necessárias começaram a serem feitas. Mas no decorrer do processo, ocorreu um problema na hora de legendar os vídeos, porque o aplicativo não estava processando as legendas por conta de o formato ser muito grande. Então foi necessário efetuar um pagamento no valor de dezenove e noventa centavos e logo em seguida as legendas foram liberadas. Apesar de editar pelo celular, o auxílio do computador foi fundamental para verificação do tamanho e formato de cada vídeo, porque através do aparelho celular era um pouco complicado. Aconteceu um problema também com a memória do icloud do iphone, mas nada melhor que uma compra de mais gigas para o problema ser resolvido. No final, foram feitas duas edições: uma com o formato para celular, e a outra para ser

visualizada pela tela do computador. Tudo foi pensado com a finalidade de facilitar a vida daquelas pessoas que têm dificuldade em assistir conteúdo através do celular.

E a escolha das legendas no produto foi pensada para ampliar a acessibilidade do conteúdo na internet, visando à dificuldade de algumas pessoas que possuem deficiência.

5- EPISÓDIOS

No primeiro episódio da série documental, dialogamos com Alex Assunção, um jovem da comunidade, que atualmente segue o legado da avó dele, que por motivos de saúde precisou deixar de exercer a sua função dentro do terreiro. Alex segue com essa responsabilidade de liderança em um dos terreiros de Umbanda do território, botando em prática tudo aquilo que a avó dele ensinou. Em conversa dentro do terreiro, falamos sobre a função das plantas medicinais dentro desta casa sagrada, onde são feitas as plantações e qual a serventia de cada uma. A maior parte da entrevista foi realizada dentro do próprio terreiro, porém, pensando também na importância de mostrar o lugar que ficam as plantas, gravamos algumas partes no quintal da casa.

Com o intuito de saber sobre o uso das plantas medicinais dentro dos lares, o segundo episódio foi realizado com moradoras antigas do Quilombo. Na verdade, a priori a ideia seria fazer somente com uma pessoa: Dona Merice, avó do meu irmão Ailton Marinho. Cheguei até conversar com ela, recolhi algumas informações que foram excelentes para a produção do trabalho, porém ela ficou de fora da filmagem por mudança de plano no roteiro. A Senhora Merice mantém ativo os ensinamentos dos seus ancestrais, cultiva as ervas e utiliza, e com certeza foi uma fonte muito importante para o trabalho escrito, a quem agradeço.

Seguindo com os detalhes, este segundo episódio foi composto por quatro fontes: Mariana Teixeira, Maria da Paixão, Marilene Conceição e Zuleide Teixeira. Mulheres negras, marisqueiras e pescadoras, que tem um vínculo familiar comigo e que também fazem o uso dessas ervas dentro do lar. As cenas com Marilene foram filmadas na casa da mesma, com a senhora Zuleide no lar dela também, e a parte de

Maria com Mariana, foram gravadas no quintal de meus avós Berenice Boa Morte (In memoriam) e Manoel Boa Morte.

No terceiro episódio, conversamos com o Sr. Arlindo Conceição e Joel Teixeira, homens que são nascidos e criados na comunidade. O foco deste episódio foi procurar saber mais sobre a importância de cada erva na utilização do ritual religioso chamado reza e a função, além de verificar quais são utilizadas. Foram feitas captação de imagens no quintal da casa dos meus avós para encaixar em alguns trechos, junto com outras captadas no quintal do Sr. Joel.

Joel Teixeira não reza, mas por ser um morador antigo, ter vivido experiência no passado com as ervas e principalmente por conhecer cada uma delas, surgiu então o interesse de adicioná-lo como fonte para este trabalho. Arlindo Conceição tem uma bagagem sobre a reza, afinal ele faz esse tipo de caridade desde quando era adolescente. Por isso foi selecionado para ser entrevistado e participar deste episódio.

6- ESCOLHA DO FORMATO

Geralmente, a pesquisadora usa a plataforma Instagram para compartilhar com os seus seguidores vídeos mostrando a rotina desta comunidade quilombola na qual faz parte. Foi exatamente a partir disso que surgiu a proposta de elaborar essa série com três episódios, para serem publicados no Instagram. No decorrer da produção, surge também a ideia de compartilhar este material produzido na plataforma tiktok, e por fim armazenar o projeto em um drive e enviar com antecedência para o email dos professores que irão participar na banca examinadora deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Após a avaliação da banca examinadora, a ideia é disponibilizar os episódios da série no meu perfil pessoal (<<https://instagram.com/diiamantenegra?igshid>>), no intuito de divulgar o resultado deste trabalho de maneira ampla, retornando à sociedade o conhecimento adquirido ao longo do processo de graduação na universidade pública. Além disso, muitos seguidores têm a mesma origem que a

minha e demonstram alegria quando compartilho conteúdos relacionados ao Quilombo de Salinas nas redes, resultando em identificação e interação social.

O motivo também de ter escolhido esse formato para o meu trabalho final tem muito relação com a vontade de mostrar para a comunidade algo produzido por uma pessoa que saiu da zona de conforto para estudar, mas que nunca se esqueceu de onde veio. E viver essa experiência com algo que nunca havia feito, de gravar, editar, e organizar uma série documental de uma maneira tão séria, também era um dos desafios que sempre fez parte do propósito.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de plantas medicinais é algo que ainda acontece muito, principalmente em comunidades tradicionais. Ao realizar algumas leituras sobre essa prática, encontrei vários artigos que abordam o assunto, inclusive percebi que a maioria foca em um lugar específico.

Analisando este contexto, pensei sobre o lugar onde tenho um vínculo e uma relação de pertencimento, que é a minha comunidade do Quilombo Conceição de Salinas. Eu fui criada neste lugar, toda a minha família materna, e alguns do lado paterno também viveram ou vivem até hoje desfrutando das maravilhas e privilégios que o território oferece. Aprendi e continuo aprendendo muito com os moradores mais velhos que vivem neste quilombo, são muitos os ensinamentos passados.

Em um relatório da Sembra Média, os autores falam sobre a questão do fazer Jornalismo no Brasil. Para eles, nas mídias digitais as notícias se espalham mais rápido, e nas entrevistas que foram feitas com pessoas do ramo jornalístico, a maioria disse que leem com frequência trabalhos produzidos por empresas midiáticas digitais (SEMBRA MÉDIA, 2017, p. 14).

Neste sentido, eu, como estudante de Jornalismo e moradora do Quilombo Conceição de Salinas, pensando na influência e poder que tem as mídias digitais, senti a necessidade de pesquisar sobre o saber ancestral desse povoado, focando em um tema específico que é o uso de plantas medicinais. Logo após, surgiu a ideia do

projeto, que para mim seria a oportunidade de mostrar os saberes do lugar de onde eu vim para todos.

Com relação ao âmbito universitário, acadêmico, e principalmente no social, acredito que serei capaz de contribuir muito através deste projeto, mesmo sendo com foco em uma comunidade, mas que vai muito além disso, no sentido de que o assunto relatado tem ligação com outros lugares também. O projeto tem uma relação de contribuição informativa no contexto social, contribuindo assim com o crescimento das informações sobre as ervas medicinais.

Produzir este trabalho e poder ouvir as pessoas falarem sobre um tema do meu interesse, me deixou muito feliz e satisfeita, e saber que existe certo apagamento ou esquecimento deste costume ancestral que acaba gerando invisibilidade, foi um dos motivos que fez com que a minha vontade de fazer um projeto com este tema, se multiplicasse.

Outro ponto importante é relacionado ao meu bem estar, porque o ambiente na comunidade Quilombola de Conceição de Salinas é totalmente diferente da cidade que eu vim para estudar (Salvador). No Quilombo tem os cantos dos pássaros, das galinhas, dos cachorros latindo logo cedo, tem toda aquela movimentação diferenciada. Além disso, tudo tem a possibilidade e liberdade de escrever em frente ao mar, sem ter medo do aparelho celular ou notebook serem roubados. Por fim, acredito que essa liberdade e bem estar, tenham sido fatores importantes que contribuíram muito para a elaboração deste trabalho.

8. ROTEIRO

Compartilho a seguir o roteiro dos episódios gravados, disponibilizados no Google Drive:

<https://drive.google.com/drive/folders/1-BwpqFP5iM4wQj3R2m83h9bu7irgdHJZ>

Abertura:
Imagens mostrando o dia a dia da comunidade

Trilha musical: Baianá, artista Barbatuques

EPISÓDIO 1- Utilidade das Plantas Medicinais Dentro do Terreiro
--

Entrevista com Alex Assunção, líder do terreiro de umbanda, falando sobre a utilidade das plantas dentro do terreiro.

Duração: 6:30 min (parte 1) e 4:30 min (parte 2)

Parte 1- Filmagem mostrando o terreiro

Parte 2- Imagens mostrando o quintal onde ficam as plantas

Parte 3- Segue para as perguntas da entrevista

1- Dentro do terreiro, vocês costumam chamar de ervas medicinais de insabas. Conte um pouco sobre a origem desse nome.
--

2- Quais são as mais utilizadas por vocês?
--

3- Qual a função de cada uma delas e o que você faz?
--

4- Com quem você aprendeu sobre a serventia dessas insabas?

5- Onde ficam as plantações?

EPISÓDIO 2- Uso das plantas medicinais nos lares da comunidade

Duração: 5:10 min

Conversa com Mariana Teixeira, Marilene da Conceição, Maria da Paixão e Zuleide Teixeira. Moradoras antigas da comunidade, que mostram na prática e falam como essas plantas são utilizadas dentro do lar.
--

Parte 1- Gravação de cena no quintal da casa de Marilene, mostrando ela colhendo as ervas e adaptando para a utilização.

Parte 2- Imagens dela na cozinha de casa, preparando chá com as ervas.

Parte 3- Segue para as perguntas da entrevista com Marilene Conceição
--

--

1- Desde quando a senhora usa essas ervas?
2- Quais são as mais consumidas dentro de casa?
3- O que costuma fazer com cada uma delas?
4- Para que serve o chá de Boldo?
5- Com quem aprendeu sobre as serventias das folhas?

Parte 4- Cenas de Crissiéle Roza, Maria da Paixão e Mariana Teixeira caminhando pelo quintal, seguindo até o local da entrevista.
Parte 5- Segue para as perguntas da entrevista com Maria e Mariana
1- Quais as ervas mais utilizadas?
2- Com quem aprendeu sobre as serventia das folhas?
3- Para que utiliza a folha da aroeira?

Parte 6- Cena de Maria e Mariana saindo do local da entrevista
Parte 7- Entrevista com Zuleide Teixeira, uma senhora de oitenta e seis anos, ensinando uma receita de um chá que aprendeu com os pais dela, para combater a gripe.

EPISÓDIO 3- O uso das plantas para reza
Duração: 4:17 min
Parte 1- Cenas mostrando o quintal da casa de Joel
Parte 2- Filmagem mostrando o quadro do senhor Ananias (In memoriam), homem

que morou muito tempo na comunidade e que passou muitos ensinamentos para Joel Teixeira.
Parte 3- Segue para as perguntas da entrevista com Joel
1- Para o senhor, o que são as plantas medicinais ?
2-Cite quais as plantas mais conhecidas pelo senhor?
3- Existe um tipo de planta específica para cada tipo de mal? Quais são?
Parte 4- Entrevista com o Sr. Arlindo Conceição, explicar sobre a utilidades dessas plantas, no ato religioso (reza).
Passo 1- Cena mostrando Arlindo chegando ao local da entrevista
Passo 4- Segue para as perguntas da entrevista
1- Quando o senhor começou a usar essas ervas para a reza?
2- No momento do ato religioso, tem uma planta específica, ou pode mudar de acordo com a pessoa que procura o senhor?
3- Atualmente, muitas pessoas ainda te procuram para rezar?
4- Com quem aprendeu sobre a prática da reza e o poder das ervas?
Parte 5- Filmagem de Arlindo Conceição ensinando a reza de olhado

Ficha Técnica
Filme produzido de forma independente. Série documental: "O Uso de Plantas Medicinais Na Comunidade Quilombola de Conceição de Salinas".
Direção, roteirização, produção e edição por: Crissiele Boa Morte Roza
Participantes: Maria da Paixão, Joel Teixeira, Arlindo Conceição, Mariana Teixeira, Marilene Conceição, Jurandi Boa Morte, Angela Belmonte, Odeildes Boa Morte, Sileuza Boa Morte.
Música: Baianá, artista Barbatuques

Apoio: Thaís Costa

REFERÊNCIAS

CRESTANELLO Scheila, CRESTANELLO Leila, ROGÉRIO Sandro, SCHNIDER Verciane. **Plantas medicinais: Cultura popular versus ciência**. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão do URI ISSN 1809-1636. (2011). Disponível em: <<https://www.ufpb.br/nepfh/contents/documentos/artigos/fitoterapia/plantas-medicinais-cultural-popular-versus-ciencia.pdf> >

FLOR, A.S.S.O; BARBOSA, W.L.R. **Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá - PA**. Belém do Pará- Brasil. Universidade Federal do Pará. (2015). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/5X6gZSNb7rjgd7mLWQsrTZm/abstract/?lang=pt>

GEOGRAFAR, Relatório Técnico Preliminar: **Comunidade Quilombola Pesqueira Conceição de Salinas**. Salvador, 2019. Disponível em: <https://geografar.ufba.br/sites/geografar.ufba.br/files/rtid_preliminar_conceicao_final270619.pdf>

MACHADO Siqueira Karina, ALVES Barbosa Maria, VISCONDE Brasil Virginia, MALAGONI Cavalcante Oliveira Lizete, SILVA Andraus Maria Lourdes. **Crenças populares referentes à saúde: apropriação de saberes sócio- culturais**. Goiânia, GO. 03 de Abril de 2008.

MS, Ministério da Saúde. **Política nacional de plantas medicinal e fitoterápico**. Brasília, 2006.

NASCIMENTO, Rosânia do SACRAMENTO, Elionice Conceição.

SANTOS, André Luiz Silva, SANTOS, Danilo Sodrê Teixeira Dos. Comunidade Pesqueira e Quilombola de Conceição-Ba: **Defesa da Autodeterminação e do Território Frente à Turistificação e aos empreendimentos imobiliários**. Mares: Revista de Geografia e Etnociências. Volume 3. Número 1, 2021.

SACRAMENTO, Elionice Conceição. **Da Diáspora Negra ao Território das Águas: ancestralidade e protagonismo de mulheres na comunidade pesqueira e quilombola Conceição de Salinas-BA**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação Profissional em Desenvolvimento Sustentável. Mestrado em Sustentabilidade junto a Povos e Terras Tradicionais. Universidade de Brasília (UnB). Brasília-DF, 2019.

SEMBRA MÍDIA. **Ponto de Inflexão- Impacto, Ameaças e Sustentabilidade: Um Estudo dos Empreendedores Digitais Latino-Americanos**. (2017). Disponível em:

<http://data.sebramedia.org/wp-content/uploads/2017/09/Ponto-de-Inflexao-SembraMedia-port-7-20.pdf>

COSTA, Kariane. **Do tijolão ao smartphone, a história dos 30 anos do celular no Brasil**. Agência Brasil, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2021-01/do-tijolao-ao-smartphone-historia-dos-30-anos-do-celular-no-brasil>

10. ANEXOS



Entrevista com Zuleide Teixeira- Foto: Thaís Costa



Entrevista com Joel Teixeira- Foto: Thaís Costa



Entrevista Com Arlindo Conceição- Foto: Thaís Costa



Entrevista com Marilene Conceição- Foto: Crissiéle Roza



Entrevista com Maria da Paixão- Foto: Crissiéle Roza



Entrevista com Mariana Teixeira- Foto: Crissiéle Roza



Entrevista com Alex Assunção- Foto: Thaís Costa



Daniel de Jesus- Foto: Arquivo pessoal



Lucinea Muniz- Foto: Arquivo pessoal



Praia da coroa do garro; Quilombo Conceição de Salinas- Foto: Crissiéle Roza



Igreja Nossa Senhora da Conceição- Foto: Crissiéle Roza



Porto dos canoeiros do Quilombo Conceição- Foto: Crissiéle Roza